



Boletim da  
**Academia**

**Pernambucana de Medicina**

Sapientia in Profundis

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº7 - julho | agosto | setembro 2011

40 Anos.

## Claudio Renato assume a cadeira número 12

O médico cardiologista, memorialista, pesquisador Claudio Renato Pina Moreira, tomou posse na Academia Pernambucana de Medicina, em 21 de setembro. Ele vai ocupar a cadeira número 12, que pertenceu ao acadêmico Jamerson Ferreira Lima.

Claudio foi acolhido por uma comissão nomeada pelo presidente da Casa, Geraldo Pereira e formada pelos acadêmicos Ros-tand Paraíso, Luiz Gonzaga Barreto e Gilda Kelner.



primeiro secretário da APM

**Prestígio** - Marcaram presença no evento, familiares, acadêmicos, colegas de trabalho do Unicordis Urgências Cardiológicas e Pronto-socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape).

**Solenidade** - O novo acadêmico recebeu a medalha das mãos da filha Armanda e do neto Douglas, o diploma dos filhos Luciano e Rodrigo Moreira e o sobrepeliz da esposa Fernanda Almeida. O discurso de saudação coube ao acadêmico, Gentil Porto. Leia mais na página 3.

## APM empenhada na edição de livros raros



O presidente da Academia Pernambucana de Medicina, escritor Geraldo Pereira, tem desenvolvido gestões no sentido de promover a reedição de obras fundamentais para o entendimento da História da Medicina em Pernambuco. Segundo o presidente, depois da reedição da obra de Octávio de Freitas, História da Faculdade de Medicina, da Série Clássica da Medicina Pernambucana

será a vez de Morão, Rosa e Pimenta, os três primeiros livros em vernáculo sobre as doenças no Estado. “Nessa coletânea está a descrição da epidemia de Febre Amarela em 1685, que motivou a promessa do povo de Igarassu aos santos Cosme e Damião para que a doença não entrasse na cidade. Alcançada a graça,

mandaram fazer a célebre pintura que está na pinacoteca de Igarassu, retratando o fato”, conta.

O presidente tenciona ainda fazer a reedição dos livros de Guilherme Piso e Georg Marckgraf sobre a nosologia nos tempos dos holandeses. “E ainda, o texto contemporâneo de Leduar de Assis Rocha. As obras estão em processo de scanner na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, em equipamento novo capaz inclusive de atualizar o vernáculo, embora exija uma cuidadosa revisão. Vamos reeditar, com o apoio da Editora Universitária, leia-se Professora Maria José Luna”.

Geraldo ressaltou o apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM), sobretudo do vice-presidente, o acadêmico Carlos Vital, com a publicação da segunda edição do livro de Guilherme Piso, escrita como resultado das pesquisas do médico flamengo quando da expedição de Maurício de Nassau, bem como os livros de Leduar de Assis Rocha e Aluizio Bezerra Coutinho.

## Prêmio Salomão Kelner

As inscrições para a versão 2011 do Prêmio professor Salomão Kelner, no valor de R\$ 2 mil, destinado a estudantes inscritos nas faculdades de Medicina de Pernambuco, estão abertas no período de 3 a 31 de outubro. O tema do concurso é a História da Medicina em Pernambuco ou vultos da Medicina que marcaram época no Estado.

Os trabalhos devem conter texto de cinco a 15 páginas, com duas cópias impressas, gravados em CD. O material deve ser entregue na secretaria da APM, Rua Amaury de Medeiros, 206, telefone 3231.6801, no período da manhã.

O resultado será divulgado entre os dias 10 e 16 de dezembro e a entrega do prêmio quando da solenidade de encerramento do ano acadêmico.

### Nesta Edição

- Arteterapia na visão de Reinaldo de Oliveira
- Luiz Maurício eleito para APM
- Gentil Porto fala sobre a escatologia em Mozart
- Magdala aborda tecnologia e Medicina

# Arteterapia na visão de Reinaldo de Oliveira

O processo terapêutico de resgate da criatividade do homem – com consequente resultado na saúde mental e do organismo – foi tema de palestra realizada na Academia Pernambucana de Medicina (APM), no último dia 27 de julho, pelo acadêmico Reinaldo Oliveira. Sob os olhares atentos dos convidados, o palestrante fez referência ao passado e a mestres da Medicina e da Psicanálise pernambucana e mundial para dissertar sobre as formas e funções da arte no processo de cura.

Em busca de “cultivar a cultura” e preservar aquela que é considerada a principal arte da Medicina, a cura, Reinaldo Oliveira fez um passeio histórico nos referenciais da arteterapia. Recorrendo à frase de José de Letamendi “Aquele que só sabe Medicina nem Medicina sabe”, ele incitou os convidados e acadêmicos a prestar uma atenção diferenciada ao uso das artes na Medicina.

Segundo Oliveira, a arteterapia começou a ser utilizada pelo médico alemão Johann Christian Reil, ainda no século 19, com finalidade de cura psiquiátrica. No Brasil, as técnicas foram introduzidas em meados de 1920, tendo como um dos principais entusiastas Ulysses Pernambucano. “A arteterapia é um conjunto de atividades artísticas com finalidade terapêutica. Ela funciona como um catalisador, fazendo com que o indivíduo entre em contato com agentes inconscientes”, explicou o acadêmico.

Com objetivo de estruturação da ordenação lógica da linguagem verbal, as técnicas utilizadas nesse processo também ajudam a desenvolver conflitos internos, na medida em que propõe o conhecimento de si mesmo e dos outros, o crescimento da autoestima. “Favorece o contato com a ansiedade, com conteúdos reprimidos, equilíbrio físico, mental e espiritual”, explicou, citando casos em que a arteterapia foi fundamen-



tal no resgate psicológico de pacientes.

Na ausência do presidente da APM, Geraldo Pereira, a sessão foi presidida pelo primeiro secretário da Casa acadêmica Gentil Porto, que considerou a palestra magnífica, dando ênfase ao orgulho que possui por ser amigo de Reinaldo de Oliveira. Para o arteterapeuta Paulo Barreto Campelo, a palestra foi fundamental para mostrar a diferença entre arte na Medicina e Arteterapia. O acadêmico Salustiano Gomes foi um dos que manifestou satisfação com o tema, inclusive utilizando-se de experiências pessoais do uso da técnica de interpretação do paciente via arte.

Estiveram presentes entre os convidados, o vice-reitor da UFPE Gilson Edmar, o arteterapeuta Paulo Barreto Campelo, representando a UPE e a presidente da Associação Médica de Pernambuco (AMPE), Jane Lemos, representando também o Cremepe.

## Luiz Maurício eleito para APM



O Professor e pesquisador em Genética da

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Luiz Maurício da Silva, pernambucano de Quipapá,

Zona da Mata Sul, foi eleito, em 10 de agosto,

membro da Academia Pernambucana de Medicina,

para ocupar a cadeira de número 29, cujo

ocupante, o ilustre professor Ageu de Godoy Magalhães Filho, foi elevado à condição de emérito.

Formado em Medicina pela (UFPE), turma de 1981, possui Especialização em Genética (1981, UFPE), Mestrado em Genética (1989, UFRGS),

Doutorado em Genética (1999, USP Ribeirão Preto).

Do seu currículo, entre as principais atividades profissionais constam a criação, ao lado da doutora Rosilda dos Santos Silva, o Laboratório de Genética Bioquímica do Departamento de Genética da UFPE.

Este mesmo laboratório, mais tarde, se tomou o Laboratório de Genética Molecular Humana realizando identificação de parentesco pelo DNA.

Orientou 13 dissertações de mestrado e uma de doutorado. Publicou –

entre outros - os trabalhos listados no link [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=Mauricio-da-Silva%20\[author\]](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=Mauricio-da-Silva%20[author])

Dentre as atividades docentes e científicas refere às de professor adjunto 4 da UFPE, em regime de dedicação exclusiva, há 28 anos no Departamento de Genética. Criou as disciplinas Genética Molecular, Genética de Populações, Evolução para Graduação e Pós-Graduação. Fundador do LGMH (2001). Pesquisas em Genética Forense e em Genética Molecular de Populações em Diabetes mellitus tipo 2. Atualmente ministra a disciplina Genética de Populações e Evolução para o Bacharelado de Ciências Biológicas e Genética Forense para o Curso de Biomedicina. Luiz Maurício foi o organizador da “Semana de Charles Darwin”, em 2009, para comemoração dos 200 anos do nascimento de Charles Darwin.

No momento, elabora Predições em Diabetes mellitus: um estudo de Genética de Populações aplicada a Saúde Pública. Sobre seus planos na área científica, ele pretende divulgar a Teoria da Evolução e o Método Científico, como elementos de educação doméstica para as futuras gerações.

COM A UNICRED RECIFE  
OS SEUS PROJETOS E SONHOS  
TÊM VIDA CURTA, PORQUE  
LOGO VIRAM REALIDADE.

(81) 2101.6161 [www.unicredrecife.com.br](http://www.unicredrecife.com.br)

UNICRED  
RECIFE

Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde

A GENTE  
PREFERE  
REALIZAR.

UNICRED

# A palavra do novo acadêmico



“Assumir uma cadeira numa academia é mais que receber o diploma, a medalha e a sobrepeliz, é ter consciência do trabalho que aguarda o neófito. Chego humilde, com disposição para aprender e ensinar o que colhi”. Foram as primeiras palavras do novo acadêmico.

Na sequência, fez uma digressão ao Claudio Renato menino. “Tomei-me fã dos livros e cadernos, guardando-os até hoje, e neles acompanho meu desenvolvimento e a insegurança das primeiras escritas. Lembro um dos meus primeiros textos, intitulava-se Porque gosto dos livros”. E lembrou o mundo solitário da biblioteca do pai, quase sete mil volumes nem sempre permitidos, cuja chave era escondida num antigo relógio da casa.

Disse que estudou Medicina por influência do avô, Milton Pina, médico em Olinda. “E me dediquei à pesquisa graças ao meu pai, um pesquisador inteligente e tímido, que buscou obscuridade e anonimato”.

Mesmo estudando Medicina, procurou conhecer outras áreas; história, geografia e genealogia. “Tomei-me fã da história deste Estado. Comecei a escrever sob as críticas de Leduar de Assis Rocha, de quem me tomei amigo. Ele foi membro desta casa, responsável por meu ingresso na SOBAMES e, se vivo fosse, estaria aqui, numa das primeiras filas”.

Claudio falou da história da APM. “Sou o 108º acadêmico. Academia foi fundada por Fernando Figueira em 17 de dezembro de 1970, há pouco mais de 40 anos. 50 cadeiras receberam seus patronos e foram preenchidas pelos primeiros titulares; estão entre nós: Bertoldo Kruse, José Nivaldo, Nicolino Limongi, Mirian Kelner e Adônis Carvalho. Assim, sou empossado ainda sob o olhar destes pioneiros, o que muito me alegra”.

“A mim coube a cadeira número 12, cujo patrono é o médico pernambucano Adolpho Simões Barbosa; professor de Medicina pública na Faculdade de Direito do Recife. O primeiro titular da cadeira foi José Pereira da Costa Júnior, diretor da Sociedade dos Internos dos Hospitais do Recife. Cirurgião e urologista. Elevado à categoria de emérito, foi substituído em 1976 por Jamesson Ferreira Lima, a quem sucedemos”.

“Jamerson nasceu no Recife 1916. Graduado em 1938, foi clínico e gastroenterologista, fundador da Sociedade Pernambucana de Gastroenterologia e Nutrição. Dirigiu órgãos da administração pública. Criou a Fundação Universitária de Olinda FUNESO. Foi membro de entidades literárias e acadêmicas presidiu a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Pernambuco.”

Claudio Renato agradeceu a Gentil Porto por ter aceitado o convite para saudação de praxe, “aos familiares e aos amigos diletos, em espe-



cial, os componentes da turma de 1974, aos colegas dos hospitais Getúlio Vargas, Osvaldo Cruz, Procape e do Unicordis e aos membros desta casa”.

Encerrando, afirmou que para ser imortal não basta ocupar umas dessas cadeiras. “É preciso dedicação, o homem começa a morrer quando para de aprender e quando deixa de sonhar. ‘Os verdadeiros mortos não morrem’, escreveu Mário Sette. O homem é imortal sempre que alguém se lembra dele,” finalizou.

## O que disse o paraninfo

Dizendo-se honrado com sua escolha para paraninfo do novo acadêmico, Gentil Porto afirmou que aquela noite era de alegria e recordações. A alegria da chegada de Cláudio Renato Pina Moreira aos quadros da Academia Pernambucana de Medicina, e a saudade do acadêmico que o antecedeu Jamerson Ferreira Lima. “Aqui é um lugar de fé, onde se preserva a memória com os olhos voltados para o futuro”, e assim definiu os propósitos da APM.

Em seguida, Gentil fez uma retrospectiva da vida do homenageado, citando trechos do currículo de Claudio Renato. Disse dos livros escritos, inclusive da pesquisa que o fez ser admitido na APM. “Roteiro dos concursos realizados na área de saúde em Pernambuco (1912 a 1970), teses, docentes e catedráticos”. Sobre o perfil do novo acadêmico, lembrou: “Trata-se de um homem de hábitos simples, um humanista, apreciador de cinema e fotografia, dedicado aos seis filhos e três netos, que dorme tranquilo, na certeza que fez de tudo pela educação dos filhos”.

O paraninfo afirmou que Claudio sempre se mostra pronto a colaborar, e cultiva a virtude de ouvir mais do que falar. Gentil acrescentou que na gestão do cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, a Sobrames, Claudio demonstrou coragem, determinação e apego à ética.

**Solenidade** – Compuseram a mesa da solenidade, na foto, a partir da esquerda, o presidente da Academia Pernambucana de Letras Valdênio Porto, a presidente da Associação Médica de Pernambuco e representante do Conselho Regional de Medicina Jane Lemos, o tesoureiro da APM Gustavo Trindade Henriques, o vice-presidente, o presidente e o primeiro secretário da APM, Edmundo Ferraz, Geraldo Pereira e Gentil Porto, o presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco Silvío Rodrigues, o diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFPE José Tadeu Pinheiro e o vice-reitor da UFPE, Gilson Edmar.

## Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela – Casa Forte – Recife. Telefone: 3205.0132.

# Gentil fala da escatologia em Mozart

Uma das mais aguardadas palestras da Academia Pernambucana de Medicina (APM) aconteceu em setembro, diante da presença de acadêmicos, convidados e estudantes de Medicina. Com a tarefa de destrinchar os mistérios que cercavam o homem Johannes Crystostomus Wolfgangus Theophilus Mozart e demonstrar o que o levou ao mito Mozart, Gentil Porto transportou os presentes ao passado, mais precisamente, ao dia 5 de dezembro de 1791, quando morria um homem e nascia um mito.

“Os mitos, como sabemos, têm a vida e os feitos modificados através dos anos mercê da necessidade que os outros sentem de transformá-los em semideuses e até deuses”, proferiu ainda nos primeiros momentos do encontro. Segundo ele, os mitos necessariamente devem morrer gloriosamente, na maior profunda pobreza e depois serem sepultados em condições infames ou com pompa. O que não se diz ou pouco se diz, segundo Gentil, é que os mitos também são seres humanos. Com suas virtudes e defeitos.

Foi assim que introduziu detalhes e porquês da trajetória em vida e morte de Mozart, a exemplo da maneira como o músico foi sepultado e de como escrevia cartas aos parentes e amigos, sempre sem medir palavras e abusando da escatologia, “que parecia ser do agrado da família que, diga-se de passagem, não era muito afeita aos pressupostos do puritanismo”, comentou. “Precisou que alguém baseado na verdade indiscutível do que Mozart e familiares escreviam viesse a publicar sem meias tintas o resultado das suas pesquisas”, explicou citando o alemão Wolfgang Hildesheimer.



A escatologia em Mozart, tema da palestra, foi detalhada em fatos e na etimologia da palavra, que pode ser aquilo que trata dos últimos eventos do mundo ou aquilo que remete ao tratado dos excrementos. E Mozart, segundo o acadêmico, deu grande contribuição ao segundo significado, ao escrever textos sendo vulgar, mas sem vulgarizar a música. Para Gentil, a escatologia sempre conviveu com o ser humano e o gênio de Salzburg não foi uma exceção e sim apenas uma simples constatação. “Não é meu objetivo defender a escatologia em Mozart porque ele era gênio. Quis tão-somente, reconhecendo a genialidade do compositor austríaco, apresentá-lo como um ser humano, contraditório, explosivo, amoroso, ou seja, com qualidade e defeitos.”

## Telemedicina como instrumento da produção do conhecimento



A doutora em Informática na Saúde, com doutorado na França, Magdala Novaes, abordou esse tema em palestra proferida em 28 de setembro na APM, a convite do vice-presidente da Casa professor Edmundo Ferraz. A palestrante citou o incentivo dos professores Ester Azoubel, Geraldo Pereira, Luiz Bezerra e José Luiz Lima que ajudaram a criar a disciplina de informática em saúde em 1997, na UFPE,

quando recebeu a missão de inserir a tecnologia na área médica. Hoje Magdala coordena o Núcleo de Telessaúde (NUTES) da Universidade, que tem o propósito de atuar nas áreas de pesquisa, ensino e desenvolvimento, com projetos voltados para o fortalecimento do ensino, assistência e para a comunidade.

Ela fez uma análise estrutural da Estratégia de Saúde da Família. Resaltou as experiências do NUTES em Pernambuco, desde 2003, em particular com a criação da Rede de Núcleos de Telessaúde de Pernambuco (RedeNUTES), que desde 2007 passou a integrar o Programa Telessaúde Brasil do Ministério da Saúde. Descreveu os objetivos da RedeNUTES e seu portal na internet que oferece serviços de telessaúde para o Programa de Saúde da Família em Pernambuco. Serviços de teleassistência e teleeducação são utilizados pelas equipes de saúde. Com ênfase na discussão dos casos clínicos pela Internet e seminários por webconferência. As demandas dos profissionais, de gestores e perfis epidemiológicos do estado norteiam a seleção da temática abordada no programa.

Magdala demonstrou a participação dos teleconsultores na rede dos mais de 70 municípios envolvidos no Estado. Falou da necessidade de

ampliar os núcleos nas universidades e em cidades do interior, destacou indicadores de produção, a participação das equipes em seminários e o acolhimento das mais de cinco mil questões vindas pela Teleassistências desde final de 2008, afirmando que foi constatada redução dos índices de encaminhamentos de pacientes para os centros de referência na Capital. Hoje a taxa de redução de encaminhamentos está em torno de 70%, o que demonstra a importância da telessaúde na reorganização do sistema, minimizando custos para o SUS, contribuindo na melhor assistência aos profissionais e à população atendida nos municípios parceiros do programa.

Sobre a participação de profissionais nas atividades de Telemedicina, disse que a dos médicos no contexto é tímida, apenas 5%, enquanto os agentes comunitários e enfermeiros têm presença mais efetiva. Em seguida, mostrou a infraestrutura existente na UFPE, citou a telepresença e deu exemplos das webconferências, quando se busca a integração ensino, produção de conteúdos, além da apresentação de seminários e atividades acompanhadas à distância.

A palestrante finalizou analisando o uso adequado da tecnologia na saúde questionou a má qualidade da internet nas unidades de saúde do interior. Deu exemplo de cidades em que os prefeitos precisam contratar provedores locais para cobrir as demandas. No final da palestra, o presidente da APM, professor Geraldo Pereira disse que se antigos professores, tão distantes da tecnologia de hoje, ouvissem a palestra de Magdala Novaes, morreriam de novo ante o poder transformador da tecnologia e que ele próprio, atualmente, já tem saudade do futuro. Fizeram uso da palavra o representante do Conselho Federal de Medicina Mário Fernandes, a convidada Nádia Freitas Lins, os acadêmicos Edmundo Ferraz, Ester Azoubel, Gentil Porto, Bertoldo Kruse e Luiz Gonzaga Barreto.